

### Tarefa 10 – Professora Vanessa

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a fábula “A raposa e o lenhador”, do escritor grego Esopo (620 a.C.-564 a.C.), para responder à(s) questão(ões) a seguir:

Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de gratidão. A raposa respondeu: “Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras.”

(*Fábulas completas*, 2013.)

**01. (Unifesp)** A moral mais apropriada para fechar a fábula seria:

- Esta fábula pode ser dita a propósito de homens desventurados que, quando estão em situações embaraçosas, rezam para encontrar uma saída, mas assim que encontram procuram evitá-las.
- Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito daqueles homens que nitidamente proclamam ações nobres, mas na prática realizam atos vis.
- Esta fábula mostra que os homens desatentos prestam atenção nas coisas de que esperam tirar proveito, mas permanecem apáticos em relação àquelas que não lhes agradam.
- Assim, alguns homens se entregam a tarefas arriscadas, na esperança de obter ganhos, mas se arruinam antes mesmo de chegar perto do que almejam.
- Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito de um homem frouxo que reclama de ínfimas desgraças, enquanto ela própria suporta, sem dificuldade, desgraças enormes.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a fábula “O morcego e as doninhas” do escritor grego Esopo (620 a.C.-564 a.C.) para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Um morcego caiu no chão e foi capturado por uma doninha<sup>1</sup>. Como seria morto, rogou à doninha que poupasse sua vida.

- Não posso soltá-lo – respondeu a doninha –, pois sou, por natureza, inimiga de todos os pássaros.
- Não sou um pássaro – alegou o morcego. – Sou um rato.

E assim ele conseguiu escapar. Mais tarde, ao cair de novo e ser capturado por outra doninha, ele suplicou a esta que não o devorasse. Como a doninha lhe disse que odiava todos os ratos, ele afirmou que não era um rato, mas um morcego. E de novo conseguiu escapar. Foi assim que, por duas vezes, lhe bastou mudar de nome para ter a vida salva.

(*Fábulas*, 2013.)

<sup>1</sup>doninha: pequeno mamífero carnívoro, de corpo longo e esguio e de patas curtas (também conhecido como furão).

**02. (Unesp)** Depreende-se da leitura da fábula a seguinte moral:

- Adaptar-se às circunstâncias: eis a forma de escapar dos perigos.
- Mais vale uma vida simples e sem inquietações do que viver em meio ao luxo com um medo devastador.
- Às vezes, quando a sorte abandona os mais poderosos, eles podem precisar dos mais humildes.
- Aqueles que, por vaidade, se fazem maiores do que realmente são acabam se arrependendo amargamente.
- Devemos nos contentar com o que temos e evitar a ganância.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### ***O leão e a raposa***

Um <sup>1</sup>leão envelhecido, <sup>1</sup>não podendo mais procurar alimento por sua própria conta, julgou que devia arranjar um jeito de fazer isso. E, então, foi a uma caverna, deitou-se e se fingiu de doente. Dessa forma, quando <sup>2</sup>recebia a visita de outros <sup>3</sup>animais, ele <sup>4</sup>os pegava e <sup>5</sup>os comia. Depois que muitas <sup>6</sup>feras <sup>7</sup>já tinham morrido, uma <sup>8</sup>raposa, ciente da armadilha, parou a <sup>9</sup>certa distância da caverna e perguntou ao leão como ele



estava. Como ele <sup>2</sup>respondesse: “Mal!” e lhe <sup>3</sup>perguntasse <sup>10</sup>por que ela não entrava, disse a raposa: “Ora, eu entraria <sup>7</sup>se não visse marcas de muitos entrando, mas de ninguém saindo”.

Esopo - escritor grego do século VI a.C.

03. (Mackenzie) Considere as seguintes afirmações:

- I. O texto é uma fábula, pois, a partir de uma pequena história envolvendo animais, há uma lição a ser tirada dos fatos relatados.
- II. No texto há a representação de estereótipos do comportamento humano: o leão, representando a velhice e o poder; e a raposa, representando a esperteza.
- III. O texto apresenta na breve narrativa um conflito que evidencia uma oposição de interesses, levando a história para sua conclusão.

Assinale:

- a) se apenas as alternativas I e II estiverem corretas.
- b) se apenas as alternativas I e III estiverem corretas.
- c) se apenas as alternativas II e III estiverem corretas.
- d) se todas as alternativas estiverem corretas.
- e) se nenhuma das alternativas estiver correta.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

**Texto**

### Pau de Dois Bicos

Um morcego estonteado pousou certa vez no ninho da coruja, e ali ficaria de dentro se a coruja ao regressar não investisse contra ele.

– Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha casa, sabendo que odeio a família dos ratos?

– Achas então que sou rato? Não tenho asas e não voou como tu? Rato, eu? Essa é boa!...

A coruja não sabia discutir e, vencida de tais razões, poupou-lhe a pele.

Dias depois, o finório morcego planta-se no casebre do gato-do-mato. O gato entra, dá com ele e chia de cólera.

– Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha toca, sabendo que detesto as aves?

– E quem te disse que sou ave? - retruca o cínico - **sou muito bom bicho de pelo, como tu, não vês?**

– Mas voas!...

– Voo de mentira, por fingimento...

– Mas tem asas!

– Asas? Que tolice! O que faz a asa são as penas e quem já viu penas em morcego? Sou animal de pelo, dos legítimos, e inimigo das aves como tu. Ave, eu? É boa...

O gato embasbacou, e o morcego conseguiu retirar-se dali são e salvo.

Moral da Estória:

O segredo de certos homens está nesta política do morcego. É vermelho? Tome vermelho. É branco? Viva o branco!

(LOBATO, José Bento Monteiro. *Fábulas*. 45. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 49.)



(SASSÁ, Jornal de Londrina, Londrina, 23 jul. 2010. p. 2.)



- 04. (Uel)** Considerando o trecho em negrito no texto *Pau de dois bicos*, assinale a alternativa correta. Nos dois casos, a palavra “mas”
- opõe-se ao argumento “sou muito bom bicho de pelo”.
  - revela a causa do “voo de mentira”.
  - expressa a consequência dos fatos narrados.
  - marca a condição do “voo de mentira”.
  - explica o argumento “sou muito bom bicho de pelo”.
- 05. (Uel)** A hesitação do gato, na fábula, e do caçador, na charge, deve-se
- à contradição existente entre a fala do morcego e a da pomba e suas características físicas.
  - à tentativa frustrada do morcego e da pomba em disfarçarem sua condição apelando para o fingimento e a mentira.
  - ao medo de serem agredidos pelas garras afiadas do morcego e pelo bico semiaberto da pomba.
  - à aversão do gato e do caçador em relação à aparência física dos morcegos.
  - à postura submissa da pomba e do morcego diante dos olhares arregalados do caçador e do gato.
- 06. (Uel)** O texto *Pau de dois bicos* é uma fábula,
- pelo predomínio do discurso direto, com consequente apagamento da figura do narrador.
  - pois o tempo cronológico é marcado pela expressão “certa vez” e pelos verbos no passado.
  - pois apresenta trama pouco definida e trata de problemas cotidianos imediatos, o que lhe confere caráter jornalístico.
  - por utilizar elemento fantástico, como o fato de os animais falarem, para refletir sobre problemas humanos.
  - por resgatar a tradição alegórica de representação de seres heroicos que encarnam forças da natureza.
- 07. (Uel)** A charge de Sassá refere-se a um problema que afeta a cidade de Londrina e muitas outras cidades brasileiras: o risco de contrair doenças transmitidas pelas pombas que vivem na região urbana. O que permite ao morcego, da fábula, e à pomba, da charge, disfarçarem sua condição é
- o fato de suplicarem pela vida e pela misericórdia de seus inimigos.
  - a postura corporal, visto que um imita o comportamento do outro.
  - o uso de recursos argumentativos presentes na fala.
  - a confiança na consciência ambiental dos interlocutores.
  - a esperteza simbolicamente atribuída a esses animais.